

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E EDUCAÇÃO

LICENCIATURA EM HISTÓRIA

**ANA CAROLINA GAMA DA SILVA**

**ENTRE A HISTÓRIA E AS RUÍNAS: (RE) VISITANDO O PASSADO  
NORONHENSE (SÉCULO XVIII)**

RECIFE

2019

**ANA CAROLINA GAMA DA SILVA**

**ENTRE A HISTÓRIA E AS RUÍNAS: (RE) VISITANDO O PASSADO  
NORONHENSE (SÉCULO XVIII)**

Trabalho apresentado à banca examinadora da  
Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
como requisito para a obtenção do título de  
licenciada em História.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Cristina  
Albuquerque de Luna

Recife

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- S586e Silva, Ana Carolina Gama da  
ENTRE A HISTÓRIA E AS RUÍNAS: (RE) VISITANDO O PASSADO NORONHENSE (SÉCULO XVIII) /  
Ana Carolina Gama da Silva. - 2019.  
26 f. : il.
- Orientadora: Suely Cristina Albuquerque de Luna.  
Inclui referências e apêndice(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Licenciatura em História, Recife, 2020.
1. Patrimônio Histórico. 2. Fernando de Noronha. 3. Sistema Fortificado. 4. Século XVIII. 5. Site. I. Luna,  
Suely Cristina Albuquerque de, orient. II. Título

CDD 909

---

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

ANA CAROLINA GAMA DA SILVA

**ENTRE A HISTÓRIA E AS RUÍNAS: (RE) VISITANDO O PASSADO  
NORONHENSE (SÉCULO XVIII)**

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Cristina de Luna Albuquerque  
DEHIST-UFRPE

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Lúcia do Nascimento  
DEHIST-UFRPE

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Caroline Borges  
DEHIST-UFRPE

## INTRODUÇÃO

Para a defesa do arquipélago de Fernando de Noronha no século XVIII, o engenheiro militar português Diogo da Sylveira Vellozo, organizou um conjunto com dez fortificações, todas estrategicamente montadas. O sistema de defesa objetivava a cobertura de possíveis pontos de desembarque, impossibilitando a entrada na ilha sem autorização. Segundo Albuquerque, é indiscutível que as estruturas mais complexas da “ilha foram aquelas que faziam parte do amplo sistema defensivo instalado no local durante o século XVIII”. (SILVA, 2013; ALBUQUERQUE 2014)

Reconhecemos as riquezas patrimoniais pertencentes à Fernando de Noronha, que abriga um dos maiores sistemas fortificados do mundo, o que acaba influenciando no cotidiano e na memória local. Sabendo que a “História Cultural passa a trabalhar com o imaginário urbano, o que implica resgatar discursos e imagens de representações da cidade que incidem sobre espaços, atores e práticas sociais”, temos o cuidado de trabalhar de forma que a memória coletiva e a educação patrimonial sirvam como ponte para a preservação das estruturas fortificadas. (PESAVENTO, 2012)

Com a Constituição de 1937, instituiu-se através do Decreto-Lei nº 25 de novembro de 1937, condições legais de preservação cultural por meio da criação do SPHAN (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). “Nesse período, a preocupação do Estado com essa preservação derivava de uma preocupação maior, a de criar uma identidade nacional” (SILVA e SILVA, 2006). Porém, foi a partir da Constituição de 1988 no Art. 216, que a cultura e os bens materiais foram explicitamente mencionados e “hoje os termos de regulamentação do serviço do patrimônio cultural” estão “atualmente centralizados no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)”. (SILVA e SILVA, 2006; MOURA, 2016)

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos grupos formadores da sociedade brasileira nos quais se incluem: (EC nº 42/2003) [...] V- Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico,

arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.  
(BRASIL, 2017, p. 62)

A área destinada ao projeto foi construída contemporaneamente ao primeiro núcleo de ocupação na formação da Vila dos Remédios, em Fernando de Noronha. A construção dos fortes no período Colonial brasileiro se atrela a disposição geográfica da ilha e se trata de um dos assentamentos mais antigos do Nordeste do Brasil. Assim sendo, vemos a Educação Patrimonial como uma forma de estabilizar o diálogo sobre a relação de respeito e responsabilidade para com as estruturas do Sistema Fortificado Noronhense. A intervenção *in loco*, traz para além do conhecimento, engloba a concepção de possibilidades de mudanças a partir da pedagogia da autonomia. A Educação Patrimonial nos traz o benefício da percepção, e a percepção é uma resposta dos sentidos naturais do ser humano ao estímulo externo, ou atividades propositais que intencionam a percepção. (FREIRE, 1997; PELEGRINI, 2009; SILVA, 2013; TUAN, 2012)

O patrimônio material é uma representação do acontecido que nós historiadores podemos visualizar como documento para pesquisa histórica. A importância do patrimônio em questão não se restringe apenas a um grupo, trata-se da construção histórica de Fernando de Noronha do período colonial. O adequamento das funções do patrimônio de acordo com seu tempo é de suma importância, visto que, possibilita o entendimento do valor patrimonial em uma configuração contemporânea e de fácil acesso. Entendemos que se uma sociedade busca a preservação patrimonial, é indispensável o uso de plataformas que já fazem parte do cotidiano desta mesma sociedade. Ao desenvolver um site, pessoas de todo mundo com acesso à internet terão alcance ao material compartilhado. (LOPIS, 2017)

No presente momento a internet se tornou um dos mais importantes meios de comunicação, informação e expressão. Diante dessa afirmação, nós, professores, devemos considerá-la como uma importante fonte de ensino e construção do conhecimento. Estamos em um momento em que se faz necessário o uso de novas tecnologias de ensino, sabendo disso, o site foi desenvolvido como ferramenta para professores com base em cinco, das dez competências para uma “nova profissão”,

elaboradas por Perrenoud, sendo elas: organizar e estimular situações de aprendizagem; conceber e fazer com que os dispositivos de diferenciação evoluam; envolver os alunos em suas aprendizagens e no trabalho; trabalhar em equipe; utilizar as novas tecnologias. (ANDRADE, 2011; CADENA, 2018; PERRENOUD, 2001)

Para melhorarmos as técnicas e metodologias no âmbito educacional, precisamos compreender o processo de ensino aprendizagem de forma ampla, através de pesquisas sobre o tema. Desde 1950 os estudos sobre cognição realizados por Jean Piaget e Vygotsky, respectivamente, vêm sendo objetos de análise pelos educadores e há um consenso quanto a contribuição dos mesmos para nortear o ensino em seus diversos níveis.

Segundo Piaget, o desenvolvimento da cognição acontece através da “assimilação de informações” adquiridas com o manuseio de objetos e nas “experiências vivenciadas”, seguida pela “acomodação dessas informações no cérebro”, através de um procedimento de “auto-regulação cerebral”. Para um equilíbrio cognitivo, as pessoas estão constantemente aprendendo e desenvolvendo seus pensamentos. Piaget acreditava que o desenvolvimento intelectual humano acontece através de estágios evolutivos, pelos quais todos nós passamos, desde a infância até o fim da vida. Já Vygotsky, aponta a influência da sociedade como formador do desenvolvimento cognitivo. Considera a interação do indivíduo com o meio onde vive fundamental para a aprendizagem e formação da cultura, criando assim, a “teoria sócio interacionista”. (ALMEIDA e FALCÃO, 2008; RABELLO e PASSOS, 2010; TERRA, 2010).

A transdisciplinaridade traz consigo uma metodologia a qual todos os saberes são igualmente importantes, acabando com divisões entre as disciplinas, pois não possui a hierarquização dos saberes já introduzido no contexto escolar, as disciplinas não são abordadas de modo fragmentado e isoladas das demais, exige um compartilhamento de ideias, essa contextualização do conhecimento é o que possibilita a construção de uma visão do todo. Sabendo disso, o projeto contempla a aplicabilidade multidisciplinar dada a relevância do sistema fortificado para história local, usando um site com demonstrações de possibilidades da aplicabilidade da Educação Patrimonial usando os fortes como método de ensino em diferentes

disciplinas. (BARBOSA, 2016)

## **JUSTIFICATIVA**

Na Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, realizada em Paris no ano de 1972, foram considerados como patrimônio cultural os monumentos, que são as “obras arquitetônicas [...] de estruturas de caráter arqueológico, inscrições, grutas e grupos de elementos com valor universal excepcional do ponto de vista da história [...]”, os conjuntos, que são os “grupos de construções isoladas ou reunidos que, em virtude da sua arquitetura, unidade ou integração na paisagem têm valor universal excepcional do ponto de vista da história [...]” e os locais de interesse, que são “obras do homem, ou obras conjugadas do homem e da natureza [...] incluindo os locais de interesse arqueológico, com um valor universal excepcional do ponto de vista histórico [...]”. (IPHAN, 1990,p. 3)

Foi encontrado no levantamento bibliográfico a urgência de medidas de proteção para com os fortes já na segunda década do século passado, como por exemplo Barreto na década de 1958, em seu livro Fortificações do Brasil. Já em 2013, Silva informa que os fortes foram “a seu tempo, ignorado por séculos pelos próprios órgãos do patrimônio, os fortes desse sistema foram se destruindo, pouco a pouco, sepultando uma história de luta”. (BARRETO, 1958; SILVA, 2013)

É preciso salientar que a comunidade acaba por dar um determinado valor não só econômico como sentimental ao espaço que o cerca, mas um valor que agrega o tempo passado, atual e futuro. “A atribuição de valor a um dado patrimônio pode variar em função do(s) significado(s) que o bem tem para um determinado grupo social, justificando assim a sua preservação”. A falta de capital destinado à preservação das fortificações se sobrepõe ao apego sentimental, dessa forma, a degradação é decorrente da desinformação e falta de recursos, ou seja, ainda que exista forte apego pelo local, sua preservação torna-se difícil em meio às necessidades econômicas da população de seu entorno. (OLIVEIRA e LUNA, 2015, p. 101)



Sabendo da relevância do Sistema Fortificado noronhense do século XVIII e com base no DECRETO-LEI Nº 25, de 30 de novembro de 1937, trazer esse tipo de abordagem para uma linguagem mais acessível ao conhecimento é uma maneira de mostrar aos noronhenses e as pessoas que visitam a ilha, que a história também é feita de questões que fazem parte do cotidiano local, que vai além das questões econômicas e políticas que estão tão habituados no estudo da história.

“As apreensões do espaço em suas relações mais complexas tornam-se fundamentais para o conhecimento histórico, e não se limitam apenas a localizar os espaços pelas representações cartográficas”. Sendo elas fundamentais ao se associarem às demandas dos espaços vividos por diferentes grupos sociais. O sentimento de pertença a determinados espaços faz parte de uma história. (BITTENCOURT, 2008)

“Os historiadores, além de se preocuparem em situar as ações humanas no tempo, têm a tarefa de situá-las no espaço. Não se pode conceber um “fazer humano” separado do lugar onde esse fazer ocorre. O ambiente natural ou urbano, as paisagens, o território, as trajetórias, os caminhos por terra e por mar são necessariamente parte do conhecimento histórico, Mudanças do espaço realizadas pelos homens assim como as memórias de “lugares” também integram esse conhecimento”. (BITTENCOURT, 2008, p. 207-208)

Paulo Freire considerava a leitura do mundo como ponto fundamental, cabendo ao professor estabelecer um diálogo entre as condições disponíveis e os alunos, mediando a organização de pensamento para a assimilação do que foi proposto. Tivemos isso como principal fato da nossa busca pelo uso da topofilia no projeto, ou seja, uma proposta de diálogo entre a leitura do mundo e o elo afetivo entre pessoa e lugar. A importância do projeto se caracteriza no campo da educação como uma forma de estimular a percepção de que tudo o que é produzido pelo ser humano abrange seu patrimônio histórico e cultural, e deve ser preservado para que todos tenham acesso a esse tipo de conhecimento. (BITTENCOURT, 2008; FREIRE, 1997; TUAN, 2012)

A Educação Patrimonial abrange a execução de ações educativas de apropriação, valorização e preservação do patrimônio. A importância dos trabalhos na área de Educação Patrimonial está intrinsecamente ligada à preservação do patrimônio, pois, é um mecanismo fundamental para a conscientização individual e coletiva. Apesar de algumas fortificações estarem em estado de ruína, continuam a ser testemunhas de um período histórico e de pessoas que ali passaram. A compreensão da importância em preservar o patrimônio histórico, sem dúvidas, contribuirá para que gerações futuras possam usufruir desta herança inestimável. Para isso, o site tem como base o estudo sobre Sistema Fortificado Noronhense do século XVIII e a abordagem do tema a partir de possibilidades transdisciplinares, trazendo uma visão ampla e sugestões que podem ultrapassar os muros escolares. Desta forma, as construções fortificadas se tornam um recurso didático importante para o trabalho pedagógico dentro e fora da escola.

## **OBJETIVO GERAL**

Criar um site apresentando o sistema de defesa do século XVIII de Fernando de Noronha como fonte alternativa para o ensino e debate sobre a história local, mostrando possibilidades da aplicabilidade da Educação Patrimonial usando os fortes como método de ensino em diferentes disciplinas.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

1. Apresentar as estruturas remanescentes do sistema de defesa noronhense do século XVIII;
2. Trabalhar a noção de patrimônio histórico e cultural;
3. Desenvolver um site que possa dar subsídio para o aprendizado da História local.

## **METODOLOGIA**

Foi feito um levantamento bibliográfico para ter conhecimento sobre os documentos disponíveis para pesquisa sobre o tema. Foram feitas análises de fontes primárias e fontes secundárias. Para isso, o projeto teve apoio do setor de Patrimônio Histórico e Cultural da Autarquia Territorial do Distrito Estadual de Fernando de Noronha (ATDEFN), onde se encontram as fontes documentais que foram utilizadas, como relatórios, artigos, fotografias e livros sobre o sistema fortificado da Ilha de Fernando de Noronha.

Para tornar possível a realização do projeto, houve uma visita técnica a Ilha de Fernando de Noronha para análise da construção do Sistema Fortificado de Fernando de Noronha do século XVIII. A análise se constituiu em visitas em nove dos dez fortes pertencentes ao sistema (um dos fortes se encontra em uma ilhota que necessita de um barco para chegar até lá), sendo esses fotografados, observados como se dá a interação do fluxo turístico para com as ruínas e a existência de guias acompanhando os turistas.

Após o levantamento bibliográfico e a visita técnica, houve a análise bibliográfica, cujas informações coletadas durante a visita técnica foram correlacionadas às informações que estavam sob análise. Foi nessa etapa que pude perceber que a urgência de trabalhos com os fortes já havia sido sugerida, seja no âmbito educacional, estrutural ou histórico. Sendo essas sugestões inexploradas e trazendo consequências negativas para as estruturas fortificadas da ilha, exceto a Fortaleza Nossa Senhora dos Remédios que foi tombada pelo IPHAN em 1961.

Após a análise e seleção das fotografias, foi criado o site Guia Histórico de Fernando de Noronha, que tem como objetivo dar subsídio ao entendimento da história local, nesta fase inicial o site abordará especificamente o Sistema Fortificado de Fernando de Noronha do século XVIII. O site tem como base as fortificações, mostrando possibilidades da aplicabilidade da Educação Patrimonial através dos fortes como objeto de ensino em diferentes disciplinas. Para facilitar o acesso ao site, foi feita uma pesquisa prévia no Google Trends, onde indica os acessos, buscas e consultas relacionadas ao tema, permitindo a inserção de

palavras-chave em meio ao conteúdo, moldando o site de acordo com as pesquisas dos usuários do principal site de buscas da atualidade (Google).

## **RESULTADOS OBTIDOS**

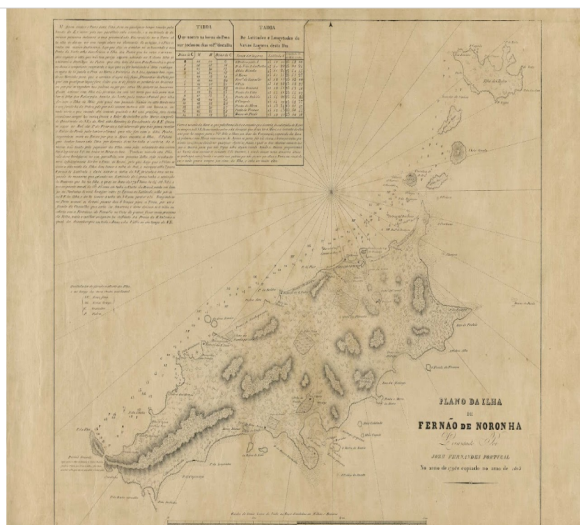
O presente trabalho resultou em um site que pode ser acessado através de busca direta ([www.sites.google.com/prod/view/guiafn](http://www.sites.google.com/prod/view/guiafn)), buscas pela internet ou do sistema *QR Code* que é disponibilizado em um marcador de página que será entregue tanto na ilha, quanto na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e eventos do Núcleo de Ensino e Pesquisa Arqueológica (NEPArq).

O site possibilita o entendimento sobre o Patrimônio Cultural e a conscientização da necessidade de preservação desse patrimônio a partir da transdisciplinaridade. Podemos ver a partir do acesso ao site, informações sobre a história de Fernando de Noronha, dando ênfase ao Sistema Fortificado Noronhense do Século XVIII, como informações históricas, plantas, mapas e fotografias. O site também possui informações que competem ao campo de Educação Patrimonial, Patrimônio Material e Imaterial, e calendário cultural. Tornando o site uma fonte de pesquisa para um grupo variado de pessoas interessadas pela história de Fernando de Noronha.



### Sistema Fortificado Noronhense (século XVIII)

Na segunda metade da década de 1730, foi designada ao engenheiro militar Diogo da Sylveira Vellozo a definição do esquema das fortificações noronhenses, sendo o sistema de defesa produzido, em sua totalidade, de forma complexa. O sistema defensivo é constituído por dez construções fortificadas e por um sistema viário feito de pedras que interliga fortes (pensado para melhorar a logística entre os fortes). Porém, apenas três dos dez fortes foram construídos sob a supervisão de Diogo da Sylveira, porque em 1739, o governador Henrique Luis Pereira Freire, designou que o capitão e engenheiro Antônio de Brito Gramacho continuasse com as obras da fortificação de Fernando de Noronha.



Plano da ilha de Fernando de Noronha, José Fernandes Portugal, 1798.

Fonte: Bibliothèque Numérique Gallica  
Disponível em: <https://gallica.bnf.fr>



Fortaleza dos Remédios, pós reforma, novembro de 2019.

Fotos: [Maycon Lennon](#)



Fortaleza dos Remédios em período de reforma, janeiro de 2019

Fotos: [Ana Carolina Gama](#)

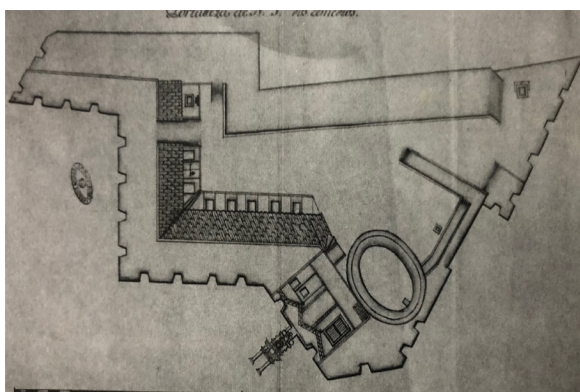
### Estado atual

A Fortaleza de Nossa Senhora dos Remédios atualmente está em período de restauração, por ser a única das fortificações tombada pelo IPHAN, o fato de a Fortaleza dos Remédios passar pela restauração anteriormente dita, provoca interesse dos noronhenses em fazer um "reaproveitamento" do local da fortificação, seja para manifestações culturais ou como ponto turístico a ser visitado.

O forte possui 21 canhões, os quais estão se deteriorando, seja por agentes naturais ou por pessoas que visitam o local e não compreendem sua importância. Os canhões também estão em período de recuperação sob responsabilidade do Exército Brasileiro.



①

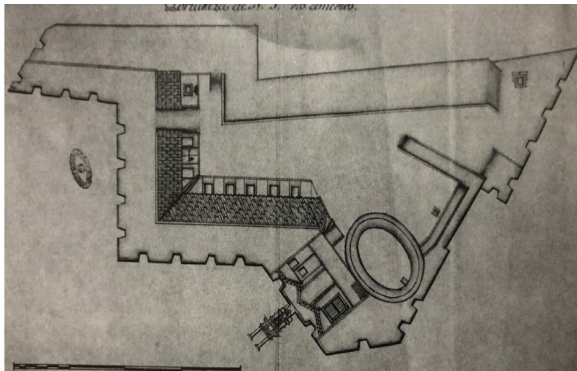


Planta da Fortaleza dos Remédios

Foto: ATDEFN

Sua forma é de polígono irregular, com seus lados formando doze ângulos. A partir de 1938 funcionou como carceragem na fase em que a ilha tornou-se presídio político. Em 1961 foi tombada pelo IPHAN como monumento nacional (Decreto-Lei nº 25, de 11/11/1937 - Processo nº 635-T-61 / Inscrito sob o nº 353, folha 55, do Livro do Tombo Histórico, Volume 1, em 21/08/1961).

①



Planta da Fortaleza dos Remédios

Foto: ATDEFN

Sua forma é de polígono irregular, com seus lados formando doze ângulos. A partir de 1938 funcionou como carceragem na fase em que a ilha tornou-se presidio político. Em 1961 foi tombada pelo IPHAN como monumento nacional (Decreto-Lei nº 25, de 11/11/1937 - Processo nº 635-T-61 / Inscrito sob o nº 353, folha 55, do Livro do Tombo Histórico, Volume 1, em 21/08/1961).

ⓘ

Fragmento do plano da ilha de Fernando de Noronha, José

Fernandes Portugal, 1798. (Fortaleza dos Remédios)

Fonte: Bibliothèque Numérique Gallica  
Disponível em: <https://gallica.bnf.fr>

Construída no norte da ilha principal entre os anos de 1737 e 1738, sobre as ruínas do antigo reduto holandês. A Fortaleza de Nossa Senhora dos Remédios é considerada a principal fortificação do sistema defensivo do século XVIII. A fortaleza está localizada sobre uma colina, tendo acesso a partir de uma ponte sobre o Riacho Mulungu. Em 1859 passou por uma ampla reforma e ampliação, e em 2018 iniciou outra reforma, a qual ainda não foi finalizada.



Planta do Reduto Holandês

Foto: ATDEFN

ⓘ



\*\*\*Todas as referências utilizadas para a escrita do conteúdo estão no fim do texto\*\*\*

## Fortaleza dos Remédios



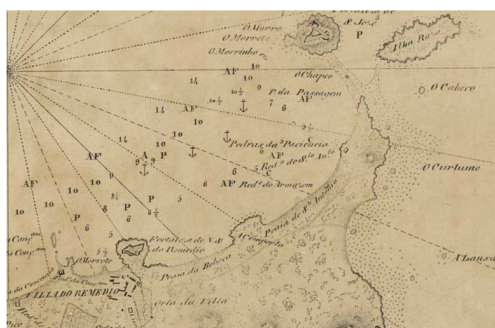
⓪

No Sistema Fortificado Noronhense, cada fortificação além da sua função, agia em conjunto, ou seja, cada unidade de defesa executava sua função com apoio das outras em caso de invasão ou possível aproximação indesejada. O sistema foi construído para impedir a utilização da ilha como ponto de descanso e busca por víveres por nações estrangeiras (o que já vinha acontecendo), mantendo assim, o controle da ilha que é um ponto estratégico de acesso ao continente Americano.

A primeira fortificação construída foi a Fortaleza dos Remédios (1737), sendo essa, uma reconstrução do fortim holandês que ali existiu. Porém, a fortificação não cobria a praia de Santo Antônio por inteiro, então, também iniciaram as construções do Fortim de Santo Antônio e Fortim da Conceição. No litoral Sul, já sob o comando do capitão e engenheiro Antônio de Brito Gramacho, em 1739 foi construído o Forte de São Joaquim do Sueste, e em 1778 iniciou a construção do Fortim do Leão. Para melhor entendimento das regiões e datas de construção, as fortificações foram separadas em tópicos:

- Para defesa da Enseada de Santo Antônio, foram construídos a Fortaleza dos Remédios (1737), Fortim de Santo Antônio (1737) e Fortaleza São José do Morro (1758-1761)
- Proteção da Praia do Cruzeiro (atual Praia do Cachorro): Reduto Parque de Santana (1798);
- Proteção do Norte e noroeste: Fortim da Conceição (1737), Fortim Dois Irmãos (ou São João Baptista) (1737), e o Forte São Pedro do Boldró (sem data);
- Proteção do Sul e sudeste: Forte São Joaquim do Sueste (1739) e Fortim do Leão (1778);
- Oeste: Reduto de Santa Cruz do Pico (sem data).

⓪



Fragmento do plano da ilha de Fernando de Noronha, José Fernandes Portugal, 1798. Podemos observar plantas de algumas fortificações, como por exemplo a Fortaleza dos Remédios e o Forte São José do Morro.

Fonte: [Bibliothèque Numérique Gallica](https://gallica.bnf.fr)  
Disponível em: <https://gallica.bnf.fr>

No Sistema Fortificado Noronhense, cada fortificação além da sua função, agia em conjunto, ou seja, cada unidade de defesa executava sua função com apoio das outras em caso de invasão ou possível aproximação indesejada. O sistema foi construído para impedir a utilização da ilha como ponto de descanso e busca por víveres por nações estrangeiras (o que já vinha acontecendo), mantendo assim, o controle da ilha que é um ponto estratégico de acesso ao continente Americano.

⓪

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Idealizei o tema a partir de conversas com a professora orientadora do projeto e conversas com integrantes do setor de Patrimônio Histórico e Cultural da Autarquia Territorial do Distrito Estadual de Fernando de Noronha (ATDEFN), quando foram apontados problemas acerca das estruturas fortificadas e depredação ocasionadas pelo fluxo turístico e moradores em algumas das fortificações, problemas esses que só podem ser compreendidos vivenciando o cotidiano local.

Não foi possível visitar o sistema fortificado por completo, pois, um dos fortes está localizado em uma ilhota próxima à ilha principal. No período da visita técnica houve um imprevisto que impossibilitou o trajeto que é feito com o auxílio de uma embarcação. Para além disso, Fernando de Noronha possui uma infraestrutura que não atende a demanda dos moradores fixos e do atual fluxo turístico, trazendo dificuldades para locomoção na ilha, o que me deu a oportunidade de conhecer a Noronha não mercantilizada. Minha experiência nas andanças pela ilha me fez enxergar as dificuldades diárias enfrentadas pelos ilhéus, o que me trouxe empatia ao querer oferecer um diferencial para um local tão explorado.

Para além dos imprevistos com infraestrutura e intempéries climáticas, acredito que o curto prazo para a realização do TCC II contribuiu muito para que eu optasse por deixar alguns temas e conteúdos do site como futuras possibilidades, como por exemplo, o circuito histórico. Porém, por se tratar de um site, me sinto agraciada por poder manter meu “produto” em constante atualização e fazer com que novas possibilidades de ensino possam ser propostas através da minha pesquisa.

É por acreditar que Noronha precisa ser vista pela face diferente da que está em destaque hoje, que sei o potencial em realizar projetos que envolvam a comunidade noronhense, tendo como ponto de partida a Educação Patrimonial.

Com toda sua história e beleza, sejam elas materiais ou imateriais, podemos trabalhar para que sua preservação de fato aconteça e que os danos ao paraíso terreal que costumam ser praticados em nome do “progresso” sejam cessados.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. P. R. de. **O Uso das Tecnologias na Educação: computador e Internet.** 2009. Monografia – Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/1770/1/2011\\_AnaPaulaRochadeAndrade.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/1770/1/2011_AnaPaulaRochadeAndrade.pdf)  
Acesso em: 05/10/2019

ALBUQUERQUE, M. A. G. M. ; LUCENA, V. ; NOGUEIRA, RÚBIA. . **Projeto de Resgate e Monitoramento Arqueológico na Vila dos Remédios, Fernando de Noronha, Pernambuco.** Relatório técnico final apresentado à Superintendência do IPHAN em Pernambuco. 2014.

ALMEIDA, A. V., & FALCÃO, J. T. da R. Piaget e as teorias da evolução orgânica. In: **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2008. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722008000300022](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722008000300022)  
> Acesso em: 10/09/2019

BARBOSA, F. R. A prática pedagógica sob a ótica transdisciplinar: um espaço de integração de saberes. **Saberes para uma Cidadania Planetária.** Fortaleza, 2016. Disponível em:  
<[http://uece.br/eventos/spcp/anais/trabalhos\\_completos/247-38713-31032016-194212.pdf](http://uece.br/eventos/spcp/anais/trabalhos_completos/247-38713-31032016-194212.pdf)> Acesso em: 29/10/2019

BARRETO, A. **Fortificações no Brasil:** Resumo Histórico. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1958.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. 2 ed.- São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil:** texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas constitucionais nº 1/1992 a 95/2016, pelo Decreto legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas constitucionais de revisão nº 1 a 6/1194. 51 ed. - Brasília: Câmara dos Deputados, edições Câmara, 2017.

CADENA, S. R. G. O Recife e o lixo: um relato de experiência sobre cyber espaço e ensino de história. **Educação Básica Revista**, 2018. Disponível em: <http://www.laplageemrevista.ufscar.br/index.php/REB/article/view/270>  
Acesso em: 12/10/2019

**DECRETO-LEI Nº 25, DE 30 DE NOVEMBRO DE 1937.**

Disponível em:  
<[http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Decreto\\_no\\_25\\_de\\_30\\_de\\_novembro\\_de\\_1937.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Decreto_no_25_de_30_de_novembro_de_1937.pdf)>  
Acesso em: 06/05/2019

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Editora Paz & Terra, 58 ed., 1997.

IPHAN. **Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural**. 1990 Disponível em:

<[http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/DecretoLei\\_n\\_80.978\\_de\\_12\\_de\\_dezembro\\_de\\_1977.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/DecretoLei_n_80.978_de_12_de_dezembro_de_1977.pdf)>. Acesso em: 30/03/2019

LOPIS, E. A. . **Patrimônio histórico cultural: preservar ou transformar? Uma questão conflituosa**. In: Revista Mosaico, vol. 8, nº 12, 2017.

MOURA, C. A. da D. de. **Educação Patrimonial:(re) conhecer para preservar Ipojuca e Vicência (PE)**. 1ed. - Recife: Bureau de Cultura, 2016.

OLIVEIRA, A. L. do N.; LUNA, S. C. A. de. . **Patrimônio Arqueológico e a Educação Patrimonial: Projeto Expondo cultura das relíquias arqueológicas ao conhecimento da História**. História Unicap,v. 2, n. 3, 2015. Disponível em:

<<http://www.unicap.br/ojs/index.php/historia/article/view/598/503>>

Acesso em: <27/04/2019>

PELEGRINI, S. C. A. **Patrimônio Cultural: consciência e preservação**. - São Paulo: Brasiliense, 2009.

PESAVENTO, S. J. . **História e História Cultural**. 3ed. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

PERRENOUD, P.. Dez novas competências para uma nova profissão. In Pátio. **Revista pedagógica** - Porto Alegre, nº 17, Maio-Julho, pp. 8-12, 2001.

Disponível em:

[https://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php\\_main/php\\_2001/2001\\_23.html](https://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2001/2001_23.html)

Acesso em: 11/10/2019

RABELLO, Elaine T. PASSOS, José Silveira. **Vygotsky e o desenvolvimento humano**. Formato do arquivo: Microsoft Powerpoint-Visualização rápida. [www.ceesp.com.br/arquivos/Aula 205.20](http://www.ceesp.com.br/arquivos/Aula%20205.20), 2010.

Disponível em: <<http://www.josesilveira.com/artigos/vygotsky.pdf>>

Acesso em: 11/09/2019

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. (Org.). **Dicionário de Conceitos Históricos**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

SILVA, M. B. L. e., **Fernando de Noronha: Cinco séculos de História**. 2 ed. Recife: Ed, Universitária UFPE, 2013.

TERRA, Márcia Regina. **O desenvolvimento humano na teoria de Piaget**, 2010. Disponível em:

<<http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm>>

Acesso em: 19/08/2019

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Londrina: Eduel, 2012.